



## RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Laís Ribeiro

No. USP 9306790 Curso ECA: Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

### Dados do Intercâmbio

Universidade: Friedrich-Alexander Universität Erlangen-Nürnberg

Curso: Buchwissenschaft (Estudos do livro/Editoração)

Período: (x) 1º Semestre de 2018 ( ) 2º Semestre de \_\_\_\_ ( ) Ano Completo de \_\_\_\_

### **Parte I - Vida acadêmica**

1) Disciplinas cursadas:

▪ Anwendungen, Trends und Entwicklungen in Nutzung der internationalen Medien (Aplicações, tendências e desenvolvimentos no uso de mídias internacionais)
▪ Buchhandelgeschichte im Überblick (História da publicação de livros em uma visão geral)
▪ Teaching with songs (Ensinando com canções)
▪ Business & Society in Latin America (Negócio e sociedade na América Latina)
▪ Alemão intensivo B2.1

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Anwendungen, Trends und Entwicklungen in Nutzung der internationalen Medien: Esta disciplina era do tipo “Seminar”, em que há entre 10-15 alunos na sala de aula e todos são encorajados a falar e acrescentar suas visões sobre o que está sendo discutido, e o método de avaliação é por seminário apresentado individualmente ou em dupla, mais um trabalho midiático produzido no fim do semestre. A matéria me chamou atenção por propor falar sobre mídias internacionais, o que achei interessante por aprender majoritariamente sobre jornalismo brasileiro e norte-americano no programa da USP.

Achei o conteúdo um pouco decepcionante, houve maior discussão sobre técnicas de como produzir mídia (como ângulos fotográficos, tipos de entrevista, entre outros) do que análises de sistemas midiáticos internacionais. O professor, sabendo que eu era intercambista, me perguntava sempre sobre minha impressão do Brasil, e não sobre outros tópicos relevantes à matéria, o que foi frustrante.

O ponto alto foram os seminários apresentados pelos outros alunos. No entanto, tive um pouco de dificuldade de acompanhar o que falavam pela disciplina ser completamente em alemão. O



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



professor deixou que eu apresentasse meu seminário em inglês, o que foi um alívio. O trabalho final (em dupla) foi um pequeno áudio feito a partir de entrevistas colhidas na rua.

**Buchhandelgeschichte im überblick:** Esta aula é no formato chamado “Vorlesung”, que consiste em uma sala de aula de 40-60 alunos, todos ouvindo a exposição do professor, geralmente acompanhada de slides. A avaliação é por meio de uma prova de 90 minutos, feita em computador, composta de questões dissertativas e de múltipla escolha. Escolhi esta matéria por estar dentro do programa de Estudo do Livro/Editoração, em que os alunos do CJE devem todos ser inscritos, e, portanto, foi fora de minha área. Ela trata da história da editoração/impressão de livros na Alemanha. Como a anterior, essa disciplina também era completamente em alemão, mas a fala de professores em geral é mais clara do que a dos alunos, e só tive dificuldade de entender em alguns momentos, ou quando alunos faziam alguma pergunta. A avaliação, entretanto, é totalmente diferente das que temos na ECA: não há criticidade e as respostas baseiam-se em decorar nomes de pessoas e anos em que eventos acontecem. Não me foi disponibilizado um modelo da prova, portanto tive dificuldade em acertar a técnica de estudos e também em decorar nomes em alemão.

**Teaching with Songs:** Encontrei esta disciplina no catálogo de estudos da língua inglesa e didática, dois assuntos de interesse pessoal. Ela é dada em formato “Seminar” e completamente em inglês, o que me ajudou a me engajar melhor durante as discussões. Como método de avaliação, há um seminário, uma aula experimental preparada pelo aluno e um trabalho escrito de sete páginas. Destes, somente o último foi individual e o resto em dupla.

Não tive grandes dificuldades com nenhuma das tarefas apresentadas, o professor era extremamente solícito e os alunos propunham boas discussões durante as aulas. Achei o balanceamento entre exposições teóricas e atividades práticas bastante adequado, e escrevi o trabalho final com facilidade.

**Business & Society in Latin America:** Esta disciplina também era em formato “Seminar”, e me chamou a atenção por ser em inglês e tratar sobre a América Latina. O professor era peruano e, além de mim, mais duas alunas também eram latino-americanas. A matéria faz parte do programa de mestrado em economia e as aulas, apesar de bastante pesadas em relação ao conteúdo, eram também dinâmicas e engajadoras. O método de avaliação foi um seminário individual de 40 minutos e uma monografia de 5000 palavras (aprox. 20 páginas) com um estudo de caso sobre uma empresa latino-americana.

O seminário, que devia conter teoria sobre um tópico específico, foi bastante complicado para mim, pois se aprofundava bastante em teoria econômica, já que as aulas eram do nível de um mestrado. O estudo de caso da monografia, no entanto, foi o que me deu mais trabalho e me deixou mais tempo trabalhando, já que consistia da aplicação prática da teoria e as diretrizes exigidas pelo professor eram extremamente rígidas e imutáveis.

**Curso intensivo de alemão:** A carga horária de cinco horas ao dia, durante duas semanas e meia, foi bastante pesada, principalmente porque fui colocada em um nível de proficiência um pouco acima do que o que eu tinha de fato. Foi um primeiro contato um tanto brusco com o idioma, mas para o meu tipo de aprendizado, foi bastante eficaz. A dificuldade que mais tive com o curso foram as tarefas de casa, pois chegava em casa exausta depois das aulas

**COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)**

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central Cidade  
Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/crint](http://www.eca.usp.br/crint) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478



3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Desde o momento em que tive que propor um plano de estudos, ainda no Brasil, foi bastante difícil escolher as disciplinas pelo site da universidade, que é bem desorganizado e em alguns casos não constava ementa alguma na descrição da disciplina, ou o semestre de oferecimento não era informado. Quando cheguei, graças à minha buddy (uma aluna da universidade que me foi indicada pelo Buddy Programme deles), consegui entender melhor os estilos de aula e os termos apresentados no site e escolhi quatro matérias, três delas em alemão e uma em inglês. Após a primeira semana de aula, porém, vi que uma das matérias que escolhi, a única sem ementa, não era sobre mídia como eu havia pensado, e sim sobre programação. Como não conseguiria entender uma aula em programação e em alemão, troquei para outra em inglês, e só precisei informar minha unidade e mandar e-mails para os dois professores envolvidos. Depois disso, fiquei satisfeita com minha grade.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Sim. Como expliquei anteriormente, minha intenção inicial era cursar três aulas em alemão e uma em inglês, mas após a primeira semana de aula, vi que o tempo que eu precisaria dedicar aos estudos em casa eram maiores do que eu havia previsto, e por isso troquei para uma matéria em inglês. Além disso, todas as aulas que escolhi tinham duração de duas horas em sala de aula (com acréscimo de créditos pelo tempo de estudo em casa). Com duas aulas em alemão e duas em inglês, cada uma realizada uma vez por semana, tive tempo o bastante para estudos e encaixar um dos esportes oferecidos pela universidade. Consegui ser aprovada em todas as disciplinas.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Somente o da disciplina Teaching with Songs foi dentro do que eu esperava, com bom conteúdo teórico e prático. A aula de mídias internacionais, como comentei, foi um pouco fraca. A de história da publicação teve uma quantidade de conteúdo adequado para uma aula de história, mas a abordagem foi bastante decepcionante. Já a de negócios e sociedade na América Latina foi puxada em conteúdo dentro da sala de aula e ainda mais nas avaliações, talvez por ser uma disciplina do mestrado.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

Monografia individual ao final do período

Monografia em grupo ao final do período

Outras (especifique): \_\_\_\_\_

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

Palestras/conferências de professores convidados

Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

Outra (especifique): \_\_\_\_\_

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- (x) Biblioteca (x) Restaurantes/ Lanchonetes  
(x) Computadores (x) Centro Esportivo  
(x) Alojamento ( ) Tutor  
( ) Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? (x) Sim ( ) Não  
Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades.

Na aula de história que tive, o vocabulário era extremamente específico e novo para mim, e eu tinha de estar com o tradutor ao lado a todos os momentos e ainda assim também tinha de pesquisar alguns termos quando voltava para casa. Na aula de mídias internacionais, a participação dos alunos era constante, e muitos falavam ou rápido demais para que eu entendesse ou possuíam dialetos que dificultavam a compreensão. Muitas vezes o professor também falava bastante rápido, e eu tinha que tirar dicas do contexto.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Como o programa oferecido para alunos da ECA é em Estudos do Livro e minha habilitação é em jornalismo, seria muito difícil para mim comparar os dois países, especialmente quando cursei disciplinas de quatro áreas diferentes durante meu intercâmbio.

## Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

- (x) Sim ( ) Não

Se a resposta for afirmativa, responda: a)

Quem as organizou?

O FAU Volunteers for Internationals (FVI) organizou atividades de integração, e o departamento de relações internacionais da FAU organizou as de recepção.

b) Como foram?

O departamento de relações internacionais nos recepcionou com o curso inicial de orientação, enquanto o FVI fez reuniões para interação com os buddies, karaokês e tardes com comidas típicas e brincadeiras.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Dividi um apartamento com quatro estudantes alemães e falava bastante com minha buddy, mas no geral, saía muito mais com um grupo de estrangeiros.

### COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)



3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores gostavam de ter um estudante intercambista em suas aulas e se mostravam bem prestativos, mas alguns demoravam para responder a tentativas de contato fora das aulas (como por e-mail).

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

O professor que somente discutia o Brasil comigo me fez sentir como se eu não fosse apta a entender ou falar sobre outros assuntos. Além disso, após eu pedir para apresentar meu seminário em inglês, ele começou a falar comigo somente em inglês, enquanto com todos os outros alunos da sala falava em alemão. Felizmente, foi uma forma mais branda de preconceito do que um colega brasileiro contou ter sofrido na mesma cidade.

### Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Não houve nenhum problema. Cheguei sem visto, já que o tratado de Schengen permite aos brasileiros uma estadia de 90 dias sem. Mas é uma questão que deve ser tratada imediatamente. É preciso agendar um compromisso no prefeitura, que acaba sendo aproximadamente um mês ou um mês e meio depois, e levar os documentos necessários preenchidos nesta data. Durante o curso geral de orientação, essa etapa é explicada para alunos que não pertencem à União Europeia, mas minhas dúvidas só foram completamente sanadas durante o encontro com os responsáveis pelos estudantes da América Latina. A responsável, Elzbieta Garza, nos entregou os documentos e ajudou a preenchê-los, além de responder todas as perguntas que tínhamos. Há também uma taxa que é preciso pagar pelo visto, mas não sei o valor porque, devido à minha condição de bolsista, não precisei pagar.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Sim, é preciso registrar o endereço na Alemanha é obrigatório registrar seu endereço junto à prefeitura em até duas semanas da sua chegada à cidade. Para isso, os documentos necessários são apenas sua identidade (passaporte), o formulário de registro da prefeitura e um atestado de endereço preenchido e assinado por seu locador. É bastante simples e rápido e foi mais um processo burocrático que foi facilitado pela universidade.

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Documento	Valor da taxa
Carteira de estudante	42 euros
Bilhete de estudante semestral (transporte gratuito)	71 euros



médias já eram entre 20°C e no começo do verão, em junho, já ficava bastante quente, acima dos 25°C. Em julho e agosto, sofri com temperatura entre 30°C e acima. Durante o período frio, entrar em algum estabelecimento resolvia qualquer desconforto, mas o país não tem estrutura para lidar com verões muito quentes (também me disseram que as temperaturas que peguei eram maiores que o normal).

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Mesmo que seja por pouco tempo, um casaco corta-vento para enfrentar o frio vai ajudar muito, além de calças compridas e meias-calças (ou calças térmicas que se usam por baixo da roupa), luvas, gorro e botas impermeáveis, caso neve. Para o resto do semestre, roupas comuns que usamos no Brasil servem (shorts, camisetas, blusas, etc), especialmente as roupas leves de verão. Há piscinas na cidade e um lago ao lado, então recomendo levar roupas de banho ou comprar lá. Um bom tênis com amortecedor para andar de bicicleta também vai ajudar sua estadia.

## Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Eu fiz um seguro de viagem no Brasil com duração de um mês e dez dias, pois fui orientada que a contratação do seguro teria efeito somente no começo do semestre, em abril. Assim tive minha estadia durante o curso intensivo de alemão coberta, o que é obrigatório para a Alemanha.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Felizmente, não precisei.

## Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (x)Sim ( )Não

Se sim, qual? Bolsa Mérito do Programa de Intercâmbio Internacional para Alunos de Graduação da USP

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
3.600	734 (+ R\$1.200 do caução)	41 (considerando o preço que paguei em minha bicicleta)	640	1.000	1.845 (alemão) 910 (internacional)	20.000

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: 1 euro = 4,1 reais



## **Conclusão**

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Foi uma experiência sem igual na minha vida. Tive que me virar para vencer desafios pessoais e acadêmicos, o que me trouxe maior confiança e uma bagagem cultural que com certeza levarei para a vida profissional. Foi um contato extremamente diverso com as culturas de meus colegas e visitando lugares históricos (abundantes no país), mas em especial a imersão na cultura alemã me trouxe um novo olhar para hábitos, história e costume brasileiros. Me aproximei tanto do jeito diferente de pensar dos alemães como me apeguei a alguns dos meus hábitos brasileiros. Pode parecer, pelo que falei das disciplinas, que me decepcionei com o ensino alemão, mas se isso aconteceu foi por ter expectativas muito altas. Mesmo assim, ainda aprendi muito na universidade e com certeza voltarei com o idioma em um nível mais alto do que conseguiria no mesmo período com aulas no Brasil.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Tenha confiança no seu nível de alemão, seja ele B1 ou acima, mas reconheça os limites na hora de escolher as aulas. Faça um balanceamento entre aulas do tipo “Seminar” e “Vorlesung”, já que as avaliações da última não abrem muito espaço para erro, mas não desista de tentar. Pergunte tudo sempre e não se deixe abater se não fizer amizade com nenhum alemão, só com estrangeiros. Eles são assim. Compre uma bicicleta assim que puder. E finalmente, procure os intercambistas que já foram, inclusive a mim. Uma conversa com quem já foi pode esclarecer muitas dúvidas.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

---

---